

Aula 00

*PM-SP (Oficial) Sociologia (Somente em
PDF)*

Autor:

Sergio Henrique

27 de Outubro de 2023

SUMÁRIO

Sumário	1
00. Bate Papo Inicial	2
1. O Indivíduo e a Sociedade	3
2. As Formas de Socialização.....	5
3. Durkheim X Max Weber.....	6
<i>3.1. Durkheim: as Instituições e os Indivíduos</i>	<i>6</i>
<i>3.2. Max Weber: o Indivíduo e a Ação Social.....</i>	<i>7</i>
3.2.1. O Tipo Ideal Weberiano.....	8
3.2.2. A Ética do Cientista e a do Político	9
3.2.3. O Estado e a Burocracia.....	9
<i>3.3. Marx: O Indivíduo e as Classes Sociais.....</i>	<i>10</i>
4. A Solidariedade e a Coesão Social	11
<i>4.1. Solidariedade Mecânica</i>	<i>11</i>
<i>4.2. Solidariedade Orgânica</i>	<i>11</i>
<i>4.3. Os Fatos Sociais e a Consciência Coletiva</i>	<i>12</i>
<i>4.4. Os crimes</i>	<i>12</i>
5. A Teoria Historicista e Positivista do Direito: Saviny e Kelsen.....	14
6. Exercícios.....	16
7. Considerações Finais.....	57



00. BATE PAPO INICIAL

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *sociologia*. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



1. O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE



Quem veio primeiro. Indivíduo ou sociedade? É a sociedade que molda o indivíduo ou o indivíduo que molda a sociedade? O indivíduo é capaz de mudar a sociedade? Ela nos obriga a fazer o que não queremos? Estas são perguntas fundamentais para a sociologia, então desde o começo desta ciência foram desenvolvidos alguns conceitos para que possamos pensar melhor estes problemas, como instituição, socialização, hierarquia e poder.

Nas comunidades tribais, antigas ou na medieval, o indivíduo não era visto como importante, mas parte de uma coletividade. Era como se a noção de indivíduo não existisse e todos se compreendessem como parte de um todo coletivo.

A ideia de indivíduo vem na idade moderna com a reforma protestante. O luteranismo entende o homem como imagem e semelhança de deus, não dependendo de intermediários para chegar a ele. Então o desempenho individual na fé era fundamental e o humano individualmente passa a ter poder. Com o desenvolvimento do capitalismo a noção de indivíduo firmou-se completamente. Inclusive o sociólogo alemão Max Weber em seu livro associa o desenvolvimento do capitalismo ao comportamento e a moral protestante que acredita na salvação através do trabalho.

Mas como o indivíduo e sociedade tornam-se uma mesma engrenagem? Para isso necessitamos do conceito de socialização. São as formas pelas quais o indivíduo é inserido nas práticas da sociedade. A socialização ocorre através de instituições como escola, igreja e família.

A sociedade é sempre anterior ao indivíduo, pois quando ele nasce as regras sociais já estão prontas e já existe previamente uma forma daquela sociedade construir sua vida material. A vida social é possível porque existe uma ligação entre os indivíduos que falam a mesma língua, possuem mesma cultura e possuem um certo grau de entendimento para que possam se compreender enquanto grupo. Todas as relações sociais estão conectadas, formando um todo social.

Em uma eleição, por exemplo, você vota em alguém através de um processo e regras eleitorais que foram estabelecidas antes de você. Sua escolha será sobre um indivíduo previamente escolhido para defender um projeto. As nossas escolhas são diretamente relacionadas com decisões que já foram tomadas por gerações anteriores. Seus representantes tomam decisões nas esferas mais altas do poder público. Assim o indivíduo está de alguma maneira, condicionado por decisões e escolhas que ocorrem fora de seu alcance, em outros níveis da sociedade. Para o sociólogo Norbert Elias,

"a sociedade não é um baile a fantasia, em que cada um pode mudar a máscara ou a fantasia a qualquer momento. Desde o nascimento, estamos presos às relações que foram estabelecidas antes de nós e que existem e se estruturam durante nossa vida".

Existe uma hierarquia social, ou seja, níveis desiguais na distribuição do poder político e da riqueza. Em cada sociedade foi estabelecido um tipo de hierarquia diferente. Na antiguidade e idade média as camadas sociais eram definidas pelo nascimento e não pela renda. A sociedade de Castas na Índia, divide a sociedade por critérios religiosos. Não há mobilidade social nestas sociedades, então são chamadas **estamentais**. Sociedade estamental é aquela em que não há mobilidade social. Independente da riqueza, se nasceu plebeu será sempre plebeu. Pobre ou rico. No capitalismo a divisão social é fundamentalmente baseada em critérios de riqueza. A partir do surgimento do capitalismo usamos o conceito de classe, que diferente dos estamentos, há mobilidade social.

Qual será o limite das questões individuais das questões sociais? Chamamos questões sociais alguns problemas que vão além de nosso dia a dia como indivíduos, que não dizem respeito somente a nossa vida privada, mas estão ligados à estrutura de uma ou de várias sociedades. É por exemplo o caso do desemprego. Vejamos um exemplo dado pelo sociólogo estadunidense Wright Mills. Se numa cidade de 100 mil habitantes poucos indivíduos estão sem trabalho, há um problema pessoal, que pode ser resolvido tratando as habilidades e potencialidades de cada um. Mas se em um país com 50 milhões de trabalhadores, 5 milhões não encontram emprego a questão passa a ser social e não pode ser resolvida como um problema individual, pois deverá passar por uma análise mais profunda da economia e política dessa sociedade. Há também as situações que afetam o cotidiano das pessoas e que são ocasionadas por acontecimentos que atingem a maioria dos países, como um grande atentado terrorista (como o do 11/09/2001 ou o atentado terrorista em Paris, perpetrado pelo Estado Islâmico). Também assim nas grandes crises econômicas como em 1929 e o panorama de retração econômica global que podemos observar atualmente, desde a crise imobiliária nos EUA em 2008.



2. AS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO



Socialização: são as formas pelas quais o indivíduo é moldado pela sociedade e a sociedade pelo indivíduo.

Socialização se dá através do contato do indivíduo com sua família e outros locais em que são divididas práticas sócias comuns. Então está ligado à **formação de alguém num espaço com regras e costumes estabelecidos.**

A Revolução Industrial trouxe novas formas de sociabilidade e o desenvolvimento da sociedade urbana rompeu com as práticas sociais tradicionais das comunidades rurais. As relações sociais entre indivíduos e instituições forma a sociedade. As relações sociais são diferentes no tempo e no espaço. São diferentes as formas de convívios de seus avós assim como é bem diferente viver em um condomínio fechado ou uma favela. Perceba hoje as transformações nas formas de se relacionar e de convívio, que são trazidas pelas novas mídias sociais, que permitem a comunicação em qualquer espaço em tempo real. **A sociedade é dinâmica e em constante transformação.**

3. DURKHEIM X MAX WEBER

Emile Durkheim analisa os fenômenos sociais e a sociedade considerando-a externa aos indivíduos e **determinadora** de suas ações (a sociedade determina o indivíduo). Os fatos sociais são anteriores e exteriores aos indivíduos e exercem sobre eles um poder **coercitivo** que se impõe sobre as vontades individuais

Max Weber entendia ser preponderante o papel dos atores sociais e as suas ações (A sociedade é o conjunto das ações individuais).

3.1. DURKHEIM: AS INSTITUIÇÕES E OS INDIVÍDUOS

Émile Durkheim (1858-1917) deu continuidade ao trabalho iniciado por Comte. Valorizava profundamente a ciência como forma de chegarmos à verdade. Inspirou-se nos métodos de investigação das ciências naturais, principalmente da biologia com maior referência. Suas principais obras traduzidas para o português são: “Da divisão do trabalho social”, “Regras do método sociológico”, “O suicídio” e “Sociedade e trabalho”. As pesquisas sobre o corpo humano no século XIX, levaram os positivistas a pensar na sociedade como um grande organismo social, formado por partes integradas e coesas que devem funcionar harmonicamente. Poderiam assim conhecer a anatomia da sociedade e descobrir as causas de suas doenças. Uma corrente importante de pensamento do período foi o **Darwinismo Social**, uma crença de que as sociedades mudariam e evoluiriam no mesmo sentido.

Pensadores como o Francês Gobineau ou o alemão Herbert Spencer foram seus principais expoentes. Fizeram uma leitura das sociedades humanas baseados na ideia de diferenciações biológicas – as raças - que explicariam a visão de que existiam sociedades superiores como as europeias – dominantes e que passaram pela revolução industrial - e as raças inferiores como indígenas americanos, africanos ou asiáticos. Foi um pensamento que se propôs científico, mas não passou de pseudociência e a justificativa ideológica para o pensamento racista, para a eugenia e para a colonização imperialista da África e Ásia. No Brasil o **Darwinismo social** influenciou inclusive na opção pela imigração europeia, quando o tráfico de escravos foi proibido: Deveria o Estado brasileiro estimular a vinda de imigrantes europeus com o intuito de através da miscigenação, embranquecer a população. Ficou conhecida como **teoria do branqueamento**.

Para Durkheim **a sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo**, através de certas regras que asseguram sua perpetuação. As leis e instituições independem do indivíduo e pairam acima de todos formando uma consciência coletiva, que orienta e dá sentido à integração entre os membros da sociedade. Família, escola, igreja, Estado, sistema judiciário são exemplos destas instituições que dão sustentação e permanência à sociedade. Diferente de Marx, que vê a contradição e o conflito como elementos essenciais da sociedade, Durkheim destaca a coesão social. Para ele o conflito em sociedade só existe devido a **anomia**, ou seja, a ausência ou insuficiência de regras nas relações sociais, ou por falta de instituições que regulamentem estas relações. Para ele o processo de socialização é um fato social amplo, que dissemina normas e valores gerais da sociedade e assegura



a transmissão de ideias que formam assim um conjunto homogêneo trazendo integração, e se perpetua no tempo.

Ele foi o homem que organizou o pensamento sociológico especificamente. Em meio a diversas propostas de como estudar a sociedade foi ele que desenvolveu e sustentou os rumos do pensamento sociológico. Para Durkheim o que é o objeto da sociologia é o fato social, então a sociologia seria a ciência dos fatos sociais.

A sociedade ao mesmo tempo está dentro e fora dos indivíduos. Está fora sob a forma de outros indivíduos e instituições, e dentro na forma de valores, normas, costumes e tradições. Para que possam conviver pacificamente, os indivíduos devem aprender a limitar e controlar seus impulsos, desejos e instintos, que geralmente são violentos ou sexuais. A sociedade estabelece valores e normas para guiar o comportamento individual e conduzir o homem à uma convivência harmoniosa.

A sociedade impõe normas explícitas e implícitas. As primeiras são instituídas em leis, as outras normas são silenciosas, tácitas e determinadas pelo grupo. Quando nasce, a sociedade está pronta, e as maneiras de se comportar ou de sentir as coisas já foram estabelecidas por indivíduos que viveram anteriormente e possuem um caráter coercitivo. A sociedade se impõe ao indivíduo e é isso que determina nosso comportamento. Não há muito espaço para a manifestação da individualidade, pois o social impera sobre o individual como uma “camisa de força” sobre nossas individualidades.

Durkheim explica a situação da seguinte maneira:

"Se não me submeto às convenções mundanas, se ao me vestir, não levo em consideração aos usos seguidos em meu país e na minha classe, o riso que provoco, o afastamento em que os outros me conservam, produzem os mesmos efeitos de uma pena propriamente dita" ... " Não sou obrigado a falar o mesmo idioma que meus compatriotas, nem empregar as moedas legais; mas é impossível agir de outra maneira".

3.2. MAX WEBER: O INDIVÍDUO E A AÇÃO SOCIAL

A questão central para Weber era compreender o indivíduo e suas ações. Para ele a sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas, e sim o conjunto das ações dos indivíduos relacionando-se reciprocamente. Tenta entender a sociedade partindo do individual para o todo. Seu conceito fundamental é o de **ação social: É o modo de se comunicar, de se relacionar, tendo alguma orientação em relação aos outros**. Weber exemplifica como o dinheiro: é um elemento de intercâmbio material que alguém aceita no processo de troca de qualquer bem e que outro indivíduo utiliza porque sua ação está orientada pela expectativa de que outros estejam dispostos a aceitá-la como moeda de troca. Ele agrupou as ações sociais em grupos: Ação tradicional, ação efetiva, ação racional.

✓ **Ação tradicional** é aquela que ocorre por um costume social arraigado, enraizado.



- ✓ **Ação afetiva** tem como base sentimentos de qualquer ordem. É dar vazão aos sentimentos.
- ✓ **Ação racional** pode ocorrer quanto à valores ou quanto a objetivos. No primeiro caso ações racionais baseadas em princípios como dever, beleza, sabedoria e dignidade. Suas ações independentemente das consequências se dá por aquilo em que ele acredita. No segundo caso fundamenta-se numa avaliação da relação entre meios e fins. **O indivíduo pensa antes de agir em uma dada situação para alcançar um objetivo estabelecido.**

Para Weber estes tipos de ação social não existem sozinhos e todos comportam-se com uma mescla deles. São exemplos, “tipos ideais”.

Ações **tradicionais** são baseadas em princípios como dever, beleza, sabedoria e dignidade. Suas ações independentemente das consequências se dão por aquilo em que ele acredita.

Ações **racionais** fundamentam-se numa avaliação da relação entre meios e fins. O indivíduo pensa antes de agir em uma dada situação para alcançar um objetivo estabelecido. Para Weber estes tipos de ação social não existem sozinhos e todos comportam-se com uma mescla deles. São exemplos, “tipos ideais”, ou seja, construções teóricas utilizadas pelo sociólogo para analisar a realidade.

O pensador alemão possui uma grande obra, em que se destacam alguns livros que se tornaram referência para o pensamento sociológico. É mais conhecido por seu livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, e também por sua obra máxima “Estado, Direito e sociedade” e uma pequena publicação fundamental, “Ciência e política: duas vocações”. Era um conservador e procurou compreender a sociedade de dentro dela, buscando analisar seus mecanismos de funcionamento e padrões de comportamento humano, sem se preocupar com rupturas com a ordem estabelecida. Era contrário ao marxismo, cuja proposta fundamental era romper com a sociedade burguesa que viviam, mas dialogava constantemente com o pensamento socialista e achava importante compreender as formulações de Marx. Havia um debate intelectual em que Weber coloca o elemento cultural como determinante dos processos econômicos, contrário de Marx que compreendia que tudo na sociedade era derivado da economia.

3.2.1. O Tipo Ideal Weberiano

São construções teóricas utilizadas pelo sociólogo para analisar a realidade. A formulação do tipo ideal é uma formulação central no pensamento de Weber. Permite análises comparativas qualitativas. Exagera na característica que pretende analisar, e pense nela de forma ideal (pois na prática quase nenhum comportamento humano ocorre de forma ideal) para permitir procedimentos analíticos. Um recurso metodológico que permite dar um enfoque ao pesquisador em meio à variedade de fenômenos na vida social. Consiste em enfatizar determinados traços da realidade, mesmo que estes não se apresentem nas situações passíveis de observação.

3.2.2. A Ética do Cientista e a do Político

Em ética e política: Duas vocações, Weber coloca que são duas atividades altas e complexas, mas que partem de princípios diferentes. Ao cientista o principal é a busca da verdade, enquanto ao político, para conseguir seus objetivos de Estado, ele prescindir da verdade. Para Weber o cientista é o homem do saber e o político o homem de ação. Neste ponto possui um pensamento bastante aristocrático pois crê que a ciência e a política principalmente são melhores executadas quando o indivíduo possui posses e não depende do Estado e da política de Estado para sua sobrevivência material, assim o homem de posses que se envolve na política é guiado pela ética da administração da coisa pública, ou da responsabilidade. Separa, portanto, o homem que vive para a política, do homem que vive para a política. Dividindo os homens em de saber e de ação identificamos dois tipos de ética: a do cientista – a ética da convicção - e a do político – a ética da responsabilidade. Cabe ao cientista oferecer ao político o entendimento claro de sua conduta.

3.2.3. O Estado e a Burocracia

É bastante objetivo o conceito de Estado para Weber: É aquele que possui o **monopólio legítimo da força**, ou seja, detém os meios coercitivos violentos para fazer cumprir a lei, destacadamente o exército e as forças policiais. Ao conjunto administrativo do Estado, com suas instituições e normas, Weber chama de burocracia.

A burocracia possui uma presença marcante nas sociedades modernas (a partir do surgimento do Estado moderno no século XIV), e se define como uma estrutura social na qual a direção das atividades coletivas fica a cargo de um aparelho **impessoal** hierarquicamente organizado que deve agir através de critérios impessoais e **métodos racionais**. Para Weber quanto maior o grau da racionalidade da sociedade, maior seu potencial de desenvolvimento e de correção de desvios sociais. A burocracia designa poder, controle, alienação e é baseada na **razão** e no **direito**. Ela surge de necessidades técnicas de coordenação, de supervisão e de planejamento de produção, bem como para proteger o indivíduo e dar tratamento igualitário às partes interessadas. Tem também o objetivo de promover a maior confiabilidade possível e eficiência.

Podemos fundamentalmente caracterizar a burocracia nestes tópicos:

- ✓ Há uma divisão explícita de trabalho, sendo que cada posição tem um conjunto limitado de responsabilidades e com **competências bem definidas**.
- ✓ As normas que regulam o comportamento social e governam a sociedade são explícitas, claras e codificadas por escrito (leis positivadas).
- ✓ Hierarquia de funções com cargos e postos relacionados entre si em que os escalões mais altos supervisionam os mais baixos.
- ✓ No exercício da função pública os indivíduos devem reprimir emoções e paixões quando desempenham seus papéis previamente designados. São agentes das ações racionais do Estado e não respondem por si, mas em nome da administração.
- ✓ As posições e postos de trabalho pertencem às organizações e não às pessoas.



- ✓ As posições e postos de trabalho devem ser ocupados por pessoas com competência técnica, e não por atributos pessoais.

Weber nos diz que a racionalização burocrática levou a um **desencantamento do mundo**, tirando seu caráter mágico e mecanizando as relações humanas. A racionalidade capitalista, por exemplo, conduziu a um mundo cada vez mais intelectualizado e artificial e aos poucos a sociedade organizada abandonaria para sempre os aspectos ilusórios, místicos e intuitivos do pensamento.

Os tipos puros de dominação:

- ✓ Tradicional.
- ✓ Carismática.
- ✓ Racional/legal.

"Toda a atividade orientada segundo a ética pode ser subordinada a duas máximas inteiramente diversas e irreduzivelmente opostas".

3.3. MARX: O INDIVÍDUO E AS CLASSES SOCIAIS

Para Marx ideia de indivíduo isolado só surge na sociedade capitalista de livre concorrência e a divisão social é realizada no processo de desenvolvimento das sociedades. Nas sociedades tribais, por exemplo, a divisão era feita com base nos critérios de sexo e idade. Em geral a caça e a pesca são atividades masculinas e a criação dos filhos e a agricultura uma atividade feminina. O desenvolvimento das cidades levou a uma nova divisão entre quem administra – o gerente, e quem executava, o operário. Para ele a divisão social do trabalho numa sociedade gera a divisão em classes.

Marx diz que as condições sociais já estão impostas, mas que o indivíduo é o agente transformador da História e sociedade.

“A História não faz nada, não possui nenhuma riqueza imensa, não luta nenhum tipo de luta. Quem faz tudo isso, quem possui e luta é o *homem*, o homem real que vive”. “O homem é produto e sujeito da História” então é a sua relação com o mundo e as contradições da sociedade que geram os movimentos que transformam a sociedade. O homem pode mudar a sociedade principalmente através de sua atuação política.



4. A SOLIDARIEDADE E A COESÃO SOCIAL

Durkheim é um dos pais do pensamento sociológico. Diante dos mesmos problemas e contexto em que Marx escreve sua análise, que se concentra nas tensões sociais, Durkheim tem um pensamento conservador, ou seja, enquanto Marx pregava a ruptura radical com o capitalismo, ele defendia que os conflitos operários, tão frequentes no século XIX, especialmente em sua segunda metade ocorriam por ausência de instituições e regras claras que trouxessem a coesão social. Durkheim compreende que o trabalho fabril estimula a solidariedade. Ela seria resultado de dois tipos de consciência: A coletiva (ou comum) e a consciência individual. Sociologicamente falando, solidariedade significa laços que unem os indivíduos em sociedade, diferente do significado no senso comum de ser solidário, próximo ao agir com compaixão e caridade com o outro. Cada Homem possui uma consciência individual, que é influenciada pela consciência coletiva, que é simplesmente a combinação das consciências de todos os Homens ao mesmo tempo. No pensamento de Durkheim a consciência coletiva é a responsável pela formação de nossos valores morais e pressiona os indivíduos nas suas escolhas. A consciência individual mais a consciência coletiva forma o ser social. Assim a existência de uma sociedade só é possível a partir de um determinado grau de consenso entre os indivíduos. Dependendo desse grau temos dois tipos de solidariedade: Orgânica e Mecânica.

4.1. SOLIDARIEDADE MECÂNICA

As sociedades primitivas e com organizações sociais tribais, organizavam-se a partir de semelhanças culturais e sociais entre os indivíduos que se integram por partilhar os mesmos valores religiosos, de comportamento e interesses materiais que permitam sua existência e coesão. A solidariedade mecânica vem da semelhança.

4.2. SOLIDARIEDADE ORGÂNICA

Nas sociedades modernas, com maior grau de complexidade na diferenciação individual e social, existe a **solidariedade orgânica**. Cada indivíduo tem uma função e depende dos outros para sobreviver. A solidariedade orgânica é fruto das **diferenças sociais**. Elas unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência. Nas sociedades em que a solidariedade orgânica é predominante, os membros são unidos pelo laço da divisão social do trabalho. Cada um possui uma importância no todo, e apesar de sua individualidade, depende dos demais indivíduos. A solidariedade orgânica depende de regras claras e comportamentos sociais bem delimitados, que são reproduzidos pela escola, família, e outras instituições sociais.



4.3. OS FATOS SOCIAIS E A CONSCIÊNCIA COLETIVA

No pensamento Durkheimiano a sociologia é a ciência dos fatos sociais, que apresentam as características de exterioridade e coerção sobre os indivíduos. Suas três características fundamentais são:

- ✓ **Exterioridade:** Não foi criado por nós, é exterior à nossa vontade.
- ✓ **Coercitividade:** Enquadra nosso comportamento num padrão aceito socialmente e atua pela intimidação e induz o homem à aceitação das regras a despeito de seus anseios e opções pessoais.
- ✓ **Generalidade:** Qualidade do que é geral, ou seja, atinge um grande número de pessoas na sociedade.

Os fatos sociais podem ser normais ou patológicos. Normais são os que desempenham alguma função importante para adaptação ou evolução, como o crime. O crime é um fato social normal pois em todas as épocas e espaços sempre existiram criminosos. O crime é fundamental para Durkheim, pois reforça os valores morais de renovar os laços de solidariedade de uma sociedade. Somente tornam-se patológicos quando fogem ao controle social. O fato patológico é aquele que se encontra fora dos limites permitidos pela ordem instituída pela sociedade, e são patológicos quando as leis não funcionam.



TOME NOTA!

Os problemas de uma época não eram de natureza econômica, mas de natureza moral, pois as regras de conduta não estavam funcionando. Para ele era necessário criar novos hábitos e comportamentos no homem moderno para o bom funcionamento da sociedade. O crime, por exemplo é um fato social normal, então devemos procurar as causas dela na sociedade e não no indivíduo.

4.4. OS CRIMES

Durkheim afirmou que nenhuma sociedade está livre do crime. A sociedade é o produto de um conjunto de instituições que pressupõe a existência de regras para a convivência coletiva. Como ocorrem em todas as sociedades podemos considerá-lo normal e um padrão social. Isso não significa que ele seja bom, mas que desempenha um papel social importante que ocorre quando a criminalidade assume uma forma degenerativa, o que indica **anomia** (ausência de regras) que ameaçam a coesão social e que as instituições sociais são falhas por não conseguir sociabilizar os indivíduos. Quanto maior a anomia, mais comuns são os crimes e desvios. São bons exemplos, o crime organizado nos grandes centros do país, bem como os conflitos e mortes pela terra que ocorrem na região norte onde avança a fronteira agrícola.



São as instituições sociais que devem inibir desvios e crimes:

- ✓ **Desvio:** comportamento que viola uma norma social informal ou tácita. Numa sociedade com raízes patriarcais como a brasileira o comportamento homoafetivo foi e ainda é por muitos grupos sociais como um desvio, mas não é conduta criminosa.
- ✓ **Crime:** é o desvio que uma sociedade considera muito perigoso ou ofensivo, e criou mecanismos para inibir ou punir com a lei. Um assassino é um desviado e um criminoso.

Todo crime é um desvio, mas nem todo desvio é um crime. O crime são os desvios nocivos que trazem consequências negativas para a vida social. Cada sociedade de acordo com sua moral e costumes estabelece o que é crime ou desvio, mas nenhuma delas está livre deles.



O **crime** é toda vez que alguém quebra normas legais instituídas pela sociedade e representa a dissolução dos laços sociais que unem os indivíduos.



5. A TEORIA HISTORICISTA E POSITIVISTA DO DIREITO: SAVINY E Kelsen

Na Alemanha do século XIX, logo após o processo de formação do Estado Nacional Alemão nasceu Karl Von Savigny, importante jurista do período, representante do Historicismo, no Direito. Discute com os jusnaturalistas, pois não pensa que existam direitos naturais ao homem ou que se justifiquem por princípios metafísicos. Os positivistas em geral compreendem que a sociedade deriva da produção humana das leis. Para o positivismo existem etapas de desenvolvimento da sociedade em todos os aspectos, destacadamente o político e cultural. Toda sociedade sobre a terra em diferentes temporalidades possui normas que tem seu maior grau de desenvolvimento quando são normatizadas em códigos escritos, ou seja, a lei seja positivada. Fique atento, pois os primeiros a separarem o direito da moral foram os pensadores positivistas “Nem tudo que é Direito é moral”.

Para os positivistas **o estudo do fenômeno jurídico não depende de uma avaliação moral** e o reconhecimento da validade das normas não se relacionam necessariamente à noção de justiça. Todas as normas são produto de autoridades públicas reconhecidas pelo ordenamento jurídico, independentemente de seu conteúdo. O aplicador do direito não deve se guiar pela substância de acúmulo de sentimentos e sentidos morais, mas sim rigidamente pelo caráter estritamente jurídico e formal. **O positivismo jurídico é definitivamente contrário à política no direito**, mesmo que estejam relacionados. Kelsen talvez seja o maior de todos os representantes no Direito pois sua obra seminal “A teoria pura do Direito” é guiada pela defesa de que **o Direito deve basear-se em métodos científicos rígidos e dar um caráter científico ao Direito**.

Pela ideia de um Direito não ideológico sem metafísica ou ideologias. Passados quase um século da publicação da teoria pura do direito, a obra já passou por várias análises e há um debate dos que defendem o **direito distante das ideologias** e aqueles que discutem que **o direito não pode ser totalmente neutro** e ideológico pois não seria possível uma teoria da ciência jurídica pura, pois a própria obra “Teoria Pura do Direito” possui vários elementos da ideologia de seu tempo. Justamente o que Kelsen tentava evitar, pois buscava essencialmente aquilo que é **universal na norma**.

Em sua obra compara o direito com as ciências naturais e busca a universalidade da normatividade.



FIQUE
ATENTO!

De olho nos seguintes pontos:

- ✓ O positivismo jurídico nasce no século XIX e é herança da **escola de exegese**. A escola que compreende que o magistrado é aquele que faz valer a lei. A leitura exegética era a única aceitável.
- ✓ O direito válido é o decorrente das fontes anteriormente validadas fundamentalmente na lei e nos códigos que o positivismo jurídico se sustenta. O positivismo jurídico também se



manifestou no direito de origem germânica, baseada na jurisprudência. Não pode desconsiderar as decisões julgadas anteriormente.

- ✓ Pretendia que o direito tivesse uma validade objetiva e uma base universal. Discutia com o **jusnaturalistas**.
- ✓ Para Kelsen é impossível validar o direito universalmente a partir de uma **realidade jurídica historicamente situada**. São tradições culturais específicas. Nosso direito de família por exemplo é romano, mas não é uma tradição árabe.
- ✓ O conteúdo da lei não é o mais importante, mas sua estrutura, as formas de manifestação das formas do direito.
- ✓ O universal no direito não está no conteúdo material das normas, mas em sua estrutura.
- ✓ **O único traço que é universal é o DEVER ser**. A base imputacional do direito. É igual pois se manifesta na forma normativa.
- ✓ A divisão fundamental da teoria pura é entre o ser e o dever ser. **O ser do direito é o dever ser. O direito é a norma**.

O pensamento na modernidade estabeleceu as bases do cientificismo, das ciências naturais e do surgimento da sociologia e da teoria positivista no Direito. A tradição filosófica ocidental baseada no empirismo, no racionalismo e na dialética estabelecem uma relação entre sujeito e objeto no Direito. Sempre há uma relação epistemológica com o objeto e o sujeito que se relaciona ao objeto.

Para o jurista Miguel Reale:

"É necessário que o sujeito esteja em intencionalidade de conhecer; assim como é necessário que algo exista para ser aprendido pelo sujeito. Surgem daí duas possibilidades: ou se exagera o papel do objeto no ato de conhecer, ou se superestima a contribuição do sujeito do conhecimento. As duas correntes-limite são, portanto, postas e desenvolvidas em função da maneira pela qual se concebe o predomínio ou a exclusividade do sujeito ou, então, a do objeto."



6. EXERCÍCIOS



1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Analise a imagem a seguir.



(Disponível em www.rioturismoradical.com.br/jogos-futebol.htm. Acesso em 27.09.2016)

Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade. A sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

- A) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.
- B) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.
- C) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.
- D) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.
- E) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

Comentários

A Alternativa A) é correta, pois construir um objeto de estudos em sociologia consiste em passar do senso comum ao sentido sociológico. Corno qualquer indivíduo vivendo em sociedade, o



sociólogo tem opiniões, preferências, uma relação pessoal com as coisas e com os seres. Os fenômenos que ele estuda - o que denominamos o social em sentido amplo - não são isoláveis da atividade humana da qual ele participa. Ele não é o único a conhecê-los, mas sua abordagem é diferente enquanto inscrita num quadro de referência rigorosamente definido, cuja principal característica é a de submeter-se às normas da verdade científica. Para tanto, ele não pode contentar-se em utilizar ingenuamente a linguagem cotidiana, já que esta ao mesmo tempo exprime os valores, as crenças, os hábitos e as ideias dos homens vivendo em sociedade. Esta linguagem constitui frequentemente uma barreira ao conhecimento científico. Os termos da vida cotidiana impõem-se como evidências que o sociólogo deve questionar. Ele não pode servir-se deles sem destruí-los, ou pelo menos sem defini-los de forma precisa.

A Alternativa B) é incorreta, pois urge, pois, que o sociólogo, ou no momento em que ele determina o objeto de suas pesquisas, ou ao longo de suas demonstrações, se interdite resolutamente o uso destes conceitos formados fora dos quadros científicos e por necessidades que não possuem nada de científico. Urge que ele se distancie destas falsas evidências que dominam o espírito vulgar, que ele se livre, uma vez por todas, do jugo destas categorias empíricas que uma longa habituação acabou tornando-as tirânicas. No mínimo, se a necessidade o obriga a fazer uso deste expediente, que o faça tendo consciência de seu pouco valor, a fim de não convidar estas categorias a exercer na doutrina um papel do qual não são dignas.

A Alternativa C) é incorreta, pois para as noções sociológicas comuns, assim como para as noções geológicas ou meteorológicas, a hora do veredicto deve soar enfim, pelo qual o conhecimento científico fará sua escolha, entronizando umas em seu reino e destronando outras. Esta sociologia popular, cujas narrativas de historiadores assim como a literatura edificante de literatos ou os adágios do senso comum nos revelaram a existência, convoca à vida, a fim de poder morrer de sua própria morte, uma sociologia científica.

A Alternativa D) é incorreta, pois em se tratando do mundo social, jamais arriscamos subestimar a dificuldade, ou as ameaças. A força do pré-construído reside no fato que, estando inscrito ao mesmo tempo nas coisas e nos cérebros, ele se apresenta sob as formas da evidência, que passam despercebidas porque parecem evidentes. A ruptura é efetivamente uma conversão do olhar, e podemos dizer do ensinamento da pesquisa em sociologia que ele deve primeiramente "dar novos olhos", como às vezes o dizem os filósofos iniciáticos. Trata-se de produzir, senão um "homem novo", pelo menos um "novo olhar", um olho sociológico. E isso é impossível sem uma verdadeira conversão, uma metanoia, uma revolução mental, uma mudança de toda a visão do mundo social.

A Alternativa E) é incorreta, pois pode haver igualmente uma pluralidade de usos sociais e institucionais dos termos que se usa no senso comum, e a tal ponto que a noção comum que parece reuni-los é na realidade ambígua, isto é, equívoca. Cada um deles pode veicular ideias recebidas de natureza diferente. Disso resultam inextricáveis confusões. Urge, portanto, redobrar a prudência ao examinar a pluralidade das significações sociais destes termos e estabelecer conscientemente uma ruptura com eles. Com efeito, é heurísticamente fecundo distinguir o uso científico do uso social, visto que o segundo pode revelar-se um real obstáculo à clareza do primeiro assim como para a própria elaboração teórica. Esta ruptura será tanto mais exitosa quanto mais controlada for. Para tanto, duas condições são necessárias. Marcar uma ruptura com

o uso que se faz dos termos da vida corriqueira ou dos termos utilizados no debate social não significa esquecê-los ou fazer de conta que eles não existem. Como o lembra François Isambert, é impossível subtrair-se inteiramente às prenoções, pois, "inicialmente, as coisas sociais não nos são dadas pela percepção, mas indicadas pela linguagem comum enquanto noções vulgares". "Sua identidade primeira, sem dúvida revisável, mas de jeito nenhum negligenciável, está nesta designação".

(PAUGAM. 2015)

Gabarito: A

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

O que significa olhar o mundo sob a perspectiva sociológica?



(<http://commons.wikimedia.org>. Acesso em 20.04.2014)

- A) Considerar as nossas pré-noções sobre o social como expressão da verdade.
- B) Desenvolver um olhar de estranhamento para a realidade a fim de percebê-la como construção social.
- C) Reconhecer a ausência de nexos explicativos entre as vidas individuais e a realidade social.
- D) Desenvolver um olhar de naturalização da sociedade, pois o mundo e as coisas que nos cercam sempre foram assim.
- E) Desenvolver um olhar de neutralidade para realidade, para a formação de pré-noções sobre o social.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois a palavra “estranhamento” está relacionada com esse olhar. Para a construção do olhar sociológico, é preciso lançar um olhar de estranhamento sobre a realidade. Dito de outro modo é preciso “desnaturalizar” o olhar.

A Alternativa B) é correta, pois o treino do olhar é o primeiro passo para a construção de um olhar sociológico para a realidade, e este se faz com base no estranhamento do cotidiano. Estamos acostumados a encarar tudo como natural, como se o mundo e as coisas que nos cercam fossem “naturais” e sempre tivessem sido assim. Para desenvolver um olhar sociológico é preciso quebrar tal forma de encarar a realidade. O olhar de estranhamento tem a ver com observar a realidade e compreender que o nosso olhar nunca é neutro. O ser humano não olha simplesmente. Toda vez que observa algo, o faz a partir de uma perspectiva, de um ponto de vista. Esse olhar é repleto de pré-noções que podem ser positivas ou negativas. E o estranhamento nos ajuda a ter consciência disso.

A Alternativa C) é incorreta, pois o olhar humano sempre está repleto de pré-noções sobre a realidade que nos ajudam a compreendê-la. E elas estão repletas de conhecimento do senso comum. O conhecimento do senso comum é uma forma válida de pensamento, mas não é a única possível. Há, por exemplo, o conhecimento científico. O conhecimento científico parte do senso comum para olhar a realidade, mas ele sempre precisa ir além do senso comum.

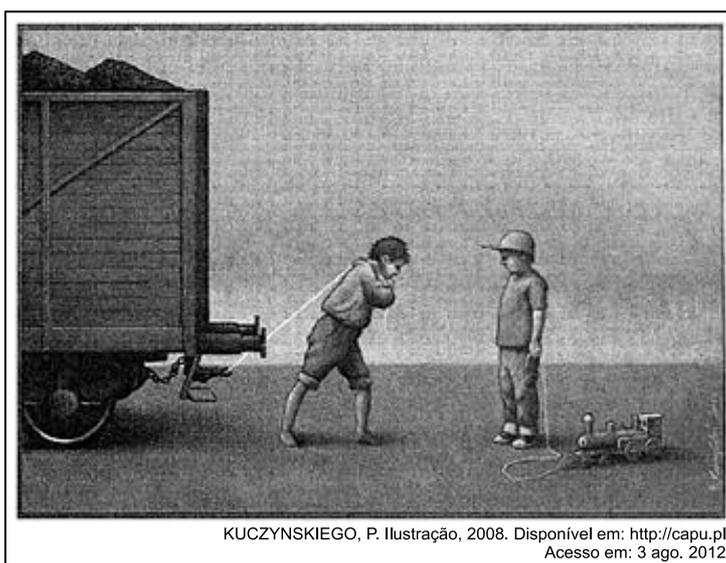
A Alternativa D) é incorreta, pois nosso olhar nunca é um olhar neutro, ele está sempre repleto dessas pré-noções que vêm do senso comum. Para lançar um olhar sociológico sobre a realidade é necessário afastar-se dessa forma de observá-la. E é necessário um método. Método é a forma pela qual um cientista observa e analisa seu objeto de estudo. Ou seja, é o modo como estuda a realidade. Os métodos variam de uma ciência para outra, dependendo do seu objeto de estudo, ou seja, daquilo que elas estudam. Toda construção científica é um lento processo de afastamento do senso comum. Não se pensa sociologicamente quando imerso no senso comum. O problema é que estamos imersos nele. Nossa maneira de pensar, de agir e de sentir está repleta desse tipo de conhecimento. Apesar de ser uma forma válida de conhecimento, não é ciência. A ciência se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade que procura se afastar dos juízos de valor típicos do senso comum. E para construir um olhar sociológico sobre a realidade, o primeiro recurso metodológico é o olhar de estranhamento.

A Alternativa E) é incorreta, pois desnaturalizar os fenômenos sociais significa não perder de vista a sua historicidade. É considerar que eles nem sempre foram assim. É perceber que certas mudanças ou descontinuidades históricas são fruto de decisões. Estas revelam interesses e, portanto, são fruto de razões objetivas e humanas. A desnaturalização dos fenômenos sociais também depende de nos distanciarmos daquilo que nos rodeia e de que participamos, para focalizar as relações sociais sem estarmos envolvidos. Significa considerar que os fenômenos sociais não são imediatamente conhecidos.

(FSA. 2020)

Gabarito: B

3.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- A) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- B) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- C) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- D) propor alternativas para solucionar esse problema.
- E) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

Comentários

Muitas vezes a arte nos serve para refletirmos a respeito da realidade. Na ilustração apresentada, o artista apresenta uma situação de duas crianças que possuem uma relação dissonante com o objeto “trem”: enquanto uma é obrigada a puxar um trem “em tamanho real” (retratando o trabalho infantil), a outra somente brinca com seu trem “de mentirinha”. Tal ilustração revela as contradições da sociedade: enquanto as crianças de uma classe social são obrigadas a trabalhar, as outras podem brincar.

Gabarito: C

4.

O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a:

- A) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- B) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- C) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- D) socialização das condições de produção.
- E) mercantilização da força de trabalho.

Comentários

Quase todas as alternativas dizem respeito ao capitalismo moderno, mas somente a alternativa [C] apresenta um argumento weberiano. Max Weber estudou o capitalismo e sua relação com a ideia

de racionalidade. No capitalismo impera uma racionalidade utilitária orientada para o lucro, tal como podemos perceber no texto.

Gabarito: C

5.



As figuras indicam mudanças no universo feminino, como a:

- A) decadência da Monarquia, revelada pela aparição solitária e informal das nobres.
- B) redução na escolaridade, simbolizada pela vida dinâmica e sem dedicação à leitura.
- C) ampliação do *status*, conferida pela passagem do local rústico para os jardins do palácio.
- D) inclusão na política, representada pela diferença entre o espaço privado e o espaço público.
- E) valorização do corpo, salientada pelo uso de roupas mais curtas e pela postura mais relaxada.

Comentários



As duas figuras apresentam semelhanças e diferenças bastante importantes. A principal semelhança diz respeito à posição social das mulheres em questão: ambas são nobres. Já a diferença corresponde à relação da mulher com seu corpo e com a moda. Se, na primeira foto, a mulher está com um vestido extremamente trabalhado e que cobre todo o seu corpo, na segunda, ela se veste de forma a expor e valorizar mais o seu próprio corpo. Tal distinção é muito interessante para se compreender a mudança da ideia de feminino ao longo da história ocidental.

Gabarito: E

6.

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. “Prefácio à Crítica da economia política.” In: MARX, K.; ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que:

- A) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- B) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- C) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- D) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- E) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

Comentários

Para Marx, a sociedade existe a partir das relações materiais de produção, que são fundamentadas no trabalho humano. Sendo assim, somente a alternativa [B] pode estar correta.

Gabarito: B

7.

TEXTO I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre governo: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).



TEXTO II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. *Dicionário de sociologia*. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

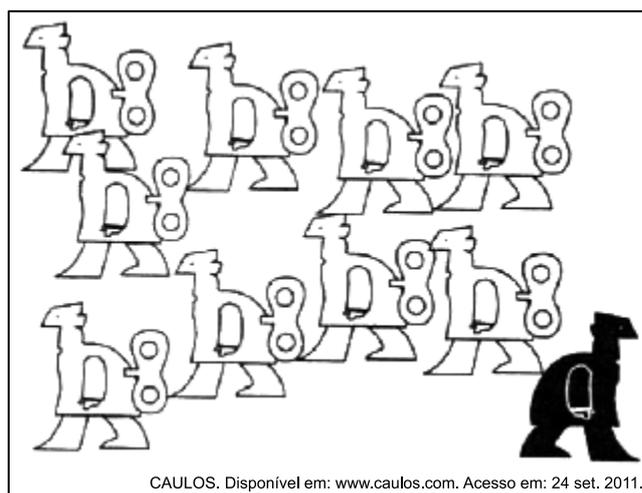
- A) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.
- B) Heterogênea, favorável à propriedade privada — Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.
- C) Igualitária, baseada na filantropia — Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.
- D) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam — Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.
- E) Libertária, em defesa da razão humana — Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

Comentários

De forma geral, a corrente político-ideológica que defende a propriedade privada é chamada de liberal. Já a corrente que apresenta a luta de classes como constitutiva da sociedade possui uma visão mais conflituosa das relações sociais. Assim, somente a alternativa [A] pode estar correta.

Gabarito: A

8.



O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:

A) opressão das minorias sociais.



- B) carência de recursos tecnológicos.
- C) falta de liberdade de expressão.
- D) defesa da qualificação profissional.
- E) reação ao controle do pensamento coletivo.

Comentários

Diferentemente de todas as outras personagens, a figura em preto não é um “boneco de corda”, além de estar voltada para uma direção inversa das demais. Isso demonstra sua autonomia de ação e pensamento, fugindo dos mecanismos de manipulação aos quais todos os outros são submetidos.

Gabarito: E

9.

A crescente intelectualização e racionalização *não* indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, *poderíamos* ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H., MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a):

- A) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- B) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- C) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- D) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- E) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

Comentários

A possibilidade de conhecimento racional da realidade revela que a modernidade pode questionar forças que, anteriormente, poderiam ser consideradas misteriosas. Tais forças correspondem a crenças tradicionais que, com o processo de desencantamento do mundo, deixaram de funcionar como baliza para a compreensão da realidade.

Gabarito: D

10. (Interbits 2012)

Leia.
Sei que os anos vão passando e eu amando mais você.
Dedicando sempre um amor sem fim,



bons momentos de paixão e de felicidade.
E eu sempre acreditei que o seu amor era verdade.

Você sempre jurou a mim eterno amor,
que um dia casaria comigo e seria feliz.
Mas você mentiu, e eu vi que estava errado.
Um dia vi você sair com o ex-namorado.

Eu vou te deletar, te excluir do meu Orkut.
Eu vou te bloquear no MSN.
Não me mande mais scraps, nem e-mails, PowerPoint.
Me exclua também e adicione ele.

Ewerton Assunção. *Eu vou te excluir do meu Orkut.*

A música, acima, acaba por apresentar um aspecto novo da socialização existente na sociedade contemporânea. Que aspecto é esse?

- A) O aumento da importância da internet como mediadora das relações sociais.
- B) A relevância sociológica do amor para as relações amorosas.
- C) A traição como fato social total.
- D) A persistência da traição nas relações sociais.
- E) O desejo pela posse de meios de comunicação.

Comentários

A internet cria novos ambientes de socialização e novas regras sociais que devem ser seguidas. Ainda que a música pareça uma simples paródia ou brincadeira, ela consegue evidenciar a importância da internet para as relações sociais contemporâneas.

Gabarito: A

11. (Unioeste 2011)

Desde o início da sociologia, no século XIX, se vem discutindo a respeito da religião: se tem ou não importância; qual seu papel; qual a sua função social; etc. Igualmente, desde então há diferentes teorias que visam melhor elucidá-la. Assinale a alternativa incorreta.

- A) Na visão de Marx e Engels, e do materialismo histórico que lhes seguiu, a religião, obra humana, é um mau, pois que alienaria os homens quanto à realidade na qual viveriam, não lhes permitindo reagir às mazelas da dominação de classe.
- B) Para Durkheim a religião é um fato social, o qual tem como função social aprimorar a solidariedade interna do grupo e, com isto, favorecer a própria coesão da sociedade.
- C) Na compreensão de Weber o que importa na religião é esta servir à dinâmica da mudança social, deste modo não analisa a religião em busca da harmonia social.

D) A religião, de todo modo, pode ser vista como um dos componentes presentes, ao longo da história, nas diferentes culturas e povos, criando e orientando-lhes em suas cosmologias e cosmogonias.

E) As alternativas acima estão todas erradas.

Comentários

As alternativas [A], [B] e [C] apresentam as visões de Marx, Weber e Durkheim a respeito da religião. Esta é definida na alternativa [D]. Ao final, pode-se dizer que somente a alternativa [E] é incorreta. Vale ressaltar que também do ponto de vista lógico essa é a única alternativa incorreta.

Gabarito: E

12. (Unioeste 2011)

Um dos universos mais constantes nas Ciências Sociais diz respeito ao estudo das instituições sociais. Família, religião, trabalho foram temáticas investigadas pelos primeiros pesquisadores da área, mas que ainda continuam presentes na produção contemporânea. Sobre o conceito de instituição social é correto afirmar que:

A) o conceito de instituição social corresponde à ação de instituir ou determinar padrões de comportamento, padrões que são construídos historicamente e possuem um poder de coerção em determinado contexto.

B) as instituições sociais são as entidades filantrópicas que prestam serviço comunitário, elas são instituições por terem uma sede e um estatuto pré-determinado e são sociais por atender interesses públicos.

C) a linguagem não pode ser considerada uma instituição por ser algo natural do ser humano e não possuir seus limites claramente definidos, como é o caso da escola, por exemplo.

D) segundo Goffman, as únicas instituições com características sociológicas são as de caráter fechado, pois são impositivas e desenvolvem uma sociabilidade própria.

E) levando em consideração a teoria de Emile Durkheim, podemos afirmar que nem todas as instituições sociais podem ser consideradas como fatos sociais, pois estes obrigatoriamente precisam ser coletivos, coercitivos e externos aos indivíduos.

Comentários

Ainda que você não conheça os nomes e as teorias dos sociólogos citados na questão, é possível respondê-la. As instituições sociais são caracterizadas conforme o que está escrito na alternativa [A]. Essa corresponde a uma definição abrangente de instituições, o que pode incluir desde a linguagem até formas de instituições fechadas, como conventos, quartéis e prisões. Vale ressaltar que instituições, para a sociologia, não podem ser confundidas com organizações filantrópicas.

Gabarito: A

13. (Interbits 2012)

Émile Durkheim, em seus estudos de sociologia, confere importância central à religião em uma sociedade. Segundo ele, a religião:

- A) Fortalece os laços de coesão social e contribui para a solidariedade entre os membros da sociedade.
- B) Favorece a solidariedade do tipo mecânica, fundamental para evitar a anomia em uma sociedade moderna.
- C) Aumenta a alienação dos indivíduos na sociedade capitalista.
- D) Está intimamente relacionada ao surgimento do capitalismo na Europa.
- E) Contribui para que o individualismo moderno seja relegado a somente alguns estratos sociais minoritários.

Comentários

A alternativa [A] é claramente a única correta. A religião tem função primordial, pois é ela que contribui para a coesão social, evitando estados de anomia. Isso não é algo próprio somente das sociedades de solidariedade mecânica, mas também para as de tipo orgânico.

Gabarito: A

14. (Uel 2009)

A palavra “comunidade” entrou em vocabulário popular. É comum ouvir-se, por exemplo, a frase: “UEL promove curso voltado à comunidade”. Utilizada no dia a dia, “comunidade” é, no entanto, um conceito fundamental no interior do pensamento sociológico clássico. Para Durhan,

Na linguagem comum, a noção de comunidade refere-se a uma coletividade na qual os participantes possuem interesses comuns e estão afetivamente identificados uns com os outros. Essa ideia, que pressupõe harmonia nas relações sociais, é altamente valorizada, constituindo, por assim dizer, o ideal da vida social. É nesse sentido que a comunidade aparece como um mito do nosso tempo, pois ao ideal que ela representa opõe-se a realidade do conflito de interesses e da impessoalidade das relações sociais própria da nossa sociedade.

(DURHAN, E. R. *A dinâmica da cultura*. São Paulo: COSACNAIFY, 2004. p. 221.)

Com base no enunciado e nos conhecimentos sobre o tema comunidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. A comunidade, para Tönnies, é um tipo de relação entre vontades humanas caracterizada por uma vontade social baseada na concordância, nas regras sociais comumente aceitas e na religião.
- II. A base da comunidade, de acordo com Weber, reside, a exemplo do que acontece na sociedade, em uma relação na qual a ação social exprime uma compreensão de interesses por motivos racionais de fins ou de valores.
- III. Segundo Marx, a verdadeira relação de comunidade só é possível no comunismo. Portanto, comunidade e sociedade de classes são incompatíveis.



IV. A oposição comunidade-sociedade corresponde, de certa forma, à oposição entre solidariedade mecânica e solidariedade orgânica, introduzida na sociologia francesa de Émile Durkheim.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- C) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e VI são corretas.

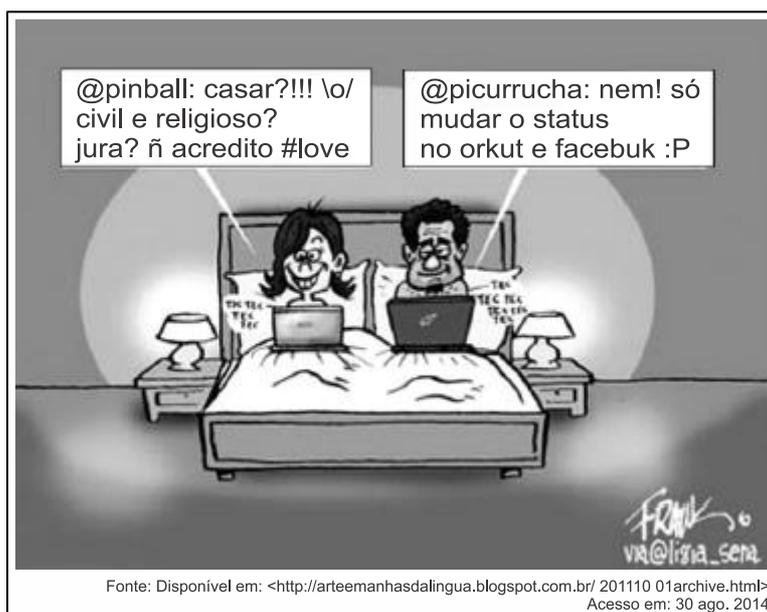
Comentários

A distinção entre comunidade e sociedade é um problema clássico para a sociologia. Um dos grandes pesadores a respeito do tema foi Ferdinand Tönnies, como bem apresenta a afirmativa I. Dentre as restantes, que tratam do pensamento de Marx, Weber e Durkheim, somente a afirmativa II não é correta. Para Weber, em uma comunidade o que predomina são as ações de motivo tradicional e afetivo e não as de motivo racional.

Gabarito: D

15. (Uema 2015)

As novas tecnologias de comunicação têm moldado a vida moderna, a exemplo da situação expressa na charge.



A charge retrata uma crítica a novas formas de:

- A) grupo e de conflito sociais.
- B) mobilidade e de ação sociais.

- C) interação e de relação sociais.
- D) movimento e de instituição sociais.
- E) alienação e de desigualdade sociais.

Comentários

As novas formas de comunicação via internet mudam a nossa forma de estabelecermos nossa interação e relação social, alterando o processo de socialização e de significação das relações sociais. É isso que está expresso na charge da questão, que critica uma forma bastante contemporânea de as pessoas se comunicarem.

Gabarito: C

16. (Upe 2015)

Observe a imagem a seguir:



O modo como as pessoas se organizam pode ser determinado pela existência de fortes laços de companheirismo, preocupação com o bem-estar uns dos outros, cooperação e confiança mútua.

No contexto da imagem, a organização apresentada demonstra um grupo comunitário caracterizado:

- A) por uma unidade de observação pessoal, no qual o grupo representa um elemento analítico referencial e representativo que permite compreender tão somente o seu contexto.
- B) pela autossuficiência, ao passo que proporciona todas ou a maioria das atividades satisfazendo as necessidades dos membros do grupo.
- C) por uma homogeneidade ideológica, já que todas as ideias e mudanças vindas de fora do grupo são aceitas por todos de maneira uniforme.
- D) pela nitidez, porque o limite territorial do grupo vai além do espaço de cooperação, chegando até os limites do Estado Nacional.

E) como um grupo em mutirão que busca satisfazer as necessidades dos grupos de conflito para manter a harmonia social.

Comentários

A alternativa [B] é a única correta. A figura apresenta um grupo que trabalha em conjunto, com o objetivo de edificar algum tipo de construção. Todos estão comprometidos com a causa. Sendo assim, o mais correto é dizer que este se caracteriza como um grupo comunitário autossuficiente, por ter interesse na satisfação geral dos membros do grupo.

Gabarito: B

17. (Upe 2015)

Instituição social é definida pela Sociologia como um conjunto de relações sociais relativamente permanentes, que absorve valores e procedimentos comuns e atende as necessidades básicas da sociedade. A Educação é um exemplo de instituição social, cujo papel é o de socializar os indivíduos no grupo comunitário.

Nesse contexto, NÃO é função da educação:

- A) transmitir a herança cultural.
- B) promover mudanças por meio do engajamento na pesquisa.
- C) familiarizar os indivíduos com os vários papéis da sociedade.
- D) prover a preparação para os papéis ocupacionais e profissionais.
- E) preparar os indivíduos para os papéis sociais exigidos exclusivamente pela família.

Comentários

A alternativa [E] é claramente incorreta. A educação faz uma mediação entre o ambiente público e privado de socialização. Sendo assim, preparar os indivíduos para os papéis exigidos pela família seria uma função da própria família, e não da educação.

Gabarito: E

18.

Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é como as pessoas vão consumir essas unidades adicionais de tempo de lazer, mas que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

A partir da reflexão do historiador, um argumento contrário à transformação promovida pela Revolução Industrial na relação dos homens com o uso do tempo livre é o(a):

- A) intensificação da busca do lucro econômico.
- B) flexibilização dos períodos de férias trabalhistas.
- C) esquecimento das formas de sociabilidade tradicionais.
- D) aumento das oportunidades de confraternização familiar.
- E) multiplicação das possibilidades de entretenimento virtual.

Comentários

Pelo argumento do texto, a transformação do tempo livre em tempo de trabalho e produção fez com que as pessoas se desacostumassem a ocupar seu tempo com relações sociais e pessoais. Esse seria o desafio contemporâneo, bem expresso na alternativa [C].

Gabarito: C

19. (Upe 2014)

A vida em comunidade permite que as pessoas tenham uma maior aproximação física e afetiva, possibilitando um vínculo social denominado pela Sociologia de solidariedade. Para que haja uma ligação solidária entre os indivíduos, alguns aspectos são importantes. Sobre os aspectos que mantêm os membros de uma comunidade integrados, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A homogeneidade é uma característica das comunidades e se torna importante para seus membros, pois ela representa um conjunto semelhante de objetivos para a vida social.
- B) A ligação entre os membros de uma família é mais forte atualmente que há cem anos, pois a sociedade contemporânea possui mais meios de tornar as famílias integradas e, conseqüentemente, a comunidade.
- C) Os laços familiares são caracterizados como voluntários e emocionais, que permitem a formação de valores como o respeito mútuo. Isso é importante para a manutenção de vínculos comunitários de solidariedade.
- D) As comunidades localizadas geograficamente em morros têm como principal característica a nitidez, pois há um claro limite territorial.
- E) Os membros das comunidades que migram para outras regiões geográficas levam consigo elementos socioculturais de suas interações anteriores, e estas se constituem em aspecto importante para as novas socializações.

Comentários

Somente a alternativa [B] está incorreta. Há cem anos as famílias eram mais integradas que atualmente. Vale ressaltar que isso não necessariamente corresponde a uma crise da instituição familiar, mas somente a mudanças históricas e sociais que estão ocorrendo.

Gabarito: B

20. (Upe 2014)

Leia o texto a seguir:
Acordei pensando...
Que não agimos apenas por nosso desejo

 Sociologia



Que sempre fazemos as coisas pensando em outros...
Que nossas ações só existem em relação a nossa família, vizinhança, cidade
Que essas ações, de espírito coletivo, geram solidariedade
Que quanto mais amor e relações existirem, mais coletivas serão nossas ações
Que os desejos ocultos e egoístas camuflam a infelicidade de quem é incapaz de pensar no coletivo.

Disponível em: <http://manguevirtual.blogspot.com.br/search/label/POESIA>

Acerca dos aspectos que definem o objeto de estudo sociológico contido no texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A coerção é uma característica importante para adaptar os indivíduos às regras da sociedade em que vivem.
- B) A educação dos indivíduos é uma forma utilizada pela sociedade para internalizar, nas pessoas, hábitos e costumes do grupo social.
- C) A ação individual é importante para a formação da coletividade, mas a vontade individual é fundamental para a constituição da solidariedade. Sem esta não existe sociedade.
- D) A generalidade é um aspecto importante nas ações coletivas, pois as regras e normas sociais são comuns a todos os membros de uma sociedade.
- E) As instituições sociais são responsáveis pela socialização e pelo controle das ações individuais. Elas ensinam os indivíduos a seguirem as regras sociais que lhes são exteriores.

Comentários

A alternativa [C] está em desacordo com as demais. A sociologia inspirada nos estudos de Émile Durkheim, procura compreender a influência da sociedade no indivíduo, e não o inverso. Ou seja, por essa perspectiva (que não necessariamente é a mesma de todos os autores da sociologia), é a coletividade que influencia a ação individual, e não o inverso.

Gabarito: C

21. (Interbits 2013)

O que pode acontecer a um indivíduo caso ele não tenha possibilidade de se socializar com ninguém? Assinale a alternativa correta sociologicamente.

- A) Ele ficará sozinho e sem amigos, tornando-se uma pessoa violenta.
- B) Ele provavelmente não sobreviverá em sociedade e terá grandes dificuldades para se comunicar.
- C) Ele será encaminhado para uma instituição de caridade.
- D) Ele não se reconhecerá como pessoa, uma vez que não terá conhecido o significado da palavra “amor”.

E) Ele se tornará um empecilho para seus pais, um problema para a sociedade e não querará viver.

Comentários

A alternativa [B] é a única correta. Um indivíduo que não se socializa é um indivíduo que não aprende a linguagem social. Um exemplo clássico é o chamado Victor de Aveyron, garoto que foi encontrado em uma floresta francesa no século XVIII.

Gabarito: B

22. (Interbits 2012)

Veja a figura abaixo:



A partir dela, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A percepção das gerações está relacionada à idade social dos indivíduos.
- B) A charge demonstra como as formas de socialização mudam com o passar das gerações.
- C) Devido às transformações tecnológicas, as formas mais novas de comunicação podem se tornar obsoletas com o passar das décadas.
- D) As modernas formas de comunicação deixarão de existir por causa das alterações climáticas naturais do planeta.
- E) Uma das formas de definir o presente é através da noção de “modernidade líquida”.

Comentários

Dentre todas as alternativas, a única que não apresenta uma afirmação de ordem sociológica é a [D]. Isso porque não se pode afirmar, de forma categórica, que as modernas formas de comunicação deixarão de existir somente por causa das alterações climáticas no planeta. Há muitos outros fatores de ordem social que fazem com que uma forma de comunicação se mantenha ou não.

Gabarito: D

23. (Unicentro 2011)

Entende-se por socialização o processo por meio do qual:

- A) o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade.
- B) a sociedade divide a riqueza produzida socialmente.
- C) o indivíduo constrói laços de afetividade familiar.
- D) a comunidade é transformada em sociedade.
- E) os grupos sociais se constituem.

Comentários

Socialização pode ser compreendida como o processo pelo qual os indivíduos, ao estarem em contato com as instituições sociais, e por meio de relações sociais, incorporam as normas, valores, comportamentos, símbolos e linguagens da sociedade em que são inseridos. A síntese de tal definição está contida na alternativa [A].

Gabarito: A

24. (Interbits 2012)

O estudo da religião é uma atividade desafiadora, que impõe demandas muito especiais à imaginação sociológica. Ao analisar práticas religiosas, temos que compreender as muitas crenças e rituais diferentes encontrados nas diversas culturas humanas.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 483.

A abordagem sociológica acerca do fenômeno da religião é bastante variada. Karl Marx, ao analisar a função da religião na sociedade capitalista, faz uma interpretação bem diferente daquele de Durkheim e de Weber. Que abordagem é essa adotada por Marx?

- A) Marx relaciona a religião com a alienação e a ideologia. Segundo ele, a religião conforma os homens no regime de dominação no qual eles vivem, destituindo-os da sua capacidade de transformação da realidade e justificando desigualdades e injustiças em nome de deuses que são, na verdade, fruto da criação humana.
- B) Marx faz uma abordagem otimista acerca da religião. Segundo ele, todas as religiões, em um sistema capitalista mundial, tendem a se sincretizar em um único modelo religioso de valorização do homem enquanto ser fundamental.
- C) Marx considera a religião como elemento fundante do capitalismo moderno. Para ele, a religião oferece a base sobre a qual a moral burguesa irá se constituir. A essa base ele deu o nome de espírito do capitalismo.
- D) Marx analisa a religião a partir do totemismo australiano. É desse modelo religioso que ele extrai a importância da religião para a solidariedade orgânica no capitalismo.
- E) Marx compreende a religião como um produto da indústria cultural. Tal como os produtos culturais de massa, a religião tem a característica de inebriar a população, fazendo com que ela não perceba os problemas sociais. É por isso que ele afirmou que “a religião é o ópio do povo”.

Comentários



Somente a alternativa [A] está correta. Marx enxergava a religião como um elemento ideológico e alienante. Entretanto, é importante considerar que isso não significa que, para ele, a religião seja fruto da indústria cultural. Esse próprio conceito de indústria cultural não foi elaborado por Karl Marx, mas por seus sucessores da Teoria Crítica.

Gabarito: A

25. (Interbits 2012)

O casamento não é objeto de nenhuma cerimônia, e a acelerada circulação matrimonial dos jovens faz dele um negócio corriqueiro. No entanto, sempre que uma união se torna pública com a mudança de domicílio de alguém, produz-se uma sutil comoção na aldeia. O novo casal começa imediatamente a ser visitado por outros casais, seu pátio é o mais alegre e bulhento à noite; ali se brinca, os homens se abraçam, as mulheres cochicham e riem. Dentro de alguns dias, nota-se uma associação frequente entre o recém-casado e um outro homem, bem como entre sua mulher e a mulher deste. Os dois casais começam a sair juntos à mata, a pintar-se e decorar-se no pátio do casal mais novo. Está criada a relação de *apihi-pihã*.

Fonte: Instituto Socioambiental. Disponível em:
<<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/arawete/106>> Acesso em 13 dez. 2012.

O texto acima descreve como se constroem as alianças matrimoniais e as relações de amizade entre os Araweté, grupo indígena que vive atualmente no estado do Pará.

A respeito da instituição do casamento, assinale a alternativa correta sociologicamente.

- A) O casamento deve ser sempre constituído por pessoas de sexos opostos.
- B) O casamento, por ser uma construção social, pode existir de formas diversas.
- C) O casamento existe somente na sociedade ocidental.
- D) Todo casamento pressupõe um rito de passagem.
- E) O casamento é desejado somente pelas mulheres.

Comentários

A instituição do casamento é uma construção social. Por isso, pode assumir formas bastante diversas, como, por exemplo, aquela apresentada no texto do enunciado.

Gabarito: B

26. (Unesp 2012)

Regulamentação publicada nesta segunda-feira, no Diário Oficial do Município do Rio, determina que as crianças e adolescentes apreendidos nas chamadas cracolândias fiquem internados para tratamento médico, mesmo contra a vontade deles ou dos familiares. Os jovens, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (Smas), só receberão alta quando estiverem livres do vício. A “internação compulsória” vale somente para aqueles que, na avaliação de um especialista, estiverem com dependência química. Ainda de acordo com a resolução, todas as crianças e adolescentes que forem acolhidos à noite, “independente de

estarem ou não sob a influência do uso de drogas”, não poderão sair do abrigo até o dia seguinte.

(www.estadao.com.br, 30.05.2012. Adaptado.)

As justificativas apresentadas neste texto para legitimar a “internação compulsória” de usuários de drogas são norteadas por:

- A) princípios filosóficos baseados no livre-arbítrio e na autonomia individual.
- B) valores de natureza religiosa fundamentados na preservação da vida.
- C) valores éticos associados ao direito absoluto à liberdade da pessoa humana.
- D) realização prévia de consultas públicas sobre a internação obrigatória.
- E) critérios médicos relacionados à distinção entre saúde e patologia.

Comentários

Interessante questão. A tomada de decisão a respeito da “internação compulsória” não é baseada em princípios filosóficos ou valores religiosos. O principal aliado para a tomada dessa decisão política é o saber médico que passa a definir o que é normal e o que é patológico. Esse é um dos principais saberes com o qual o poder está relacionado na sociedade contemporânea.

Gabarito: E

27. (Interbits 2013)

A opção 'curtir', no Facebook, pode revelar muito mais do que se pretende. Uma pesquisa publicada na última segunda (11) mostra que analisar os padrões destas preferências pode dar estimativas surpreendentemente precisas sobre informações pessoais que o usuário não expõe.

O estudo examinou 8.000 usuários do Facebook nos Estados Unidos, que, voluntariamente, disponibilizaram suas opções 'curtir', perfis demográficos e resultados de testes psicométricos.

Aqueles apontados como homossexuais foram classificados como tais não porque clicaram em sites sobre casamento gay, mas por causa de suas preferências musicais e televisivas, por exemplo.

Cristãos e muçulmanos foram corretamente classificados em 82% dos casos e uma boa precisão nas previsões foi alcançada nos status de relacionamento e uso de substâncias, entre 65% e 73%.

Disponível em: <<http://folha.com/no1244776>> Acesso em 13 mar. 2013. Adaptado.

Segundo a sociologia, esse tipo de pesquisa serve para demonstrar que:

- A) As pessoas estão deixando rastros perigosos na internet.
- B) Somente a psicologia é capaz de analisar o comportamento humano.



- C) A forma como a pessoa se relaciona nas redes sociais é determinada diretamente pela sua orientação sexual.
- D) A identidade e o gosto dos indivíduos estão relacionados a características sociais.
- E) Não há qualquer indício de verdade nas conclusões da pesquisa.

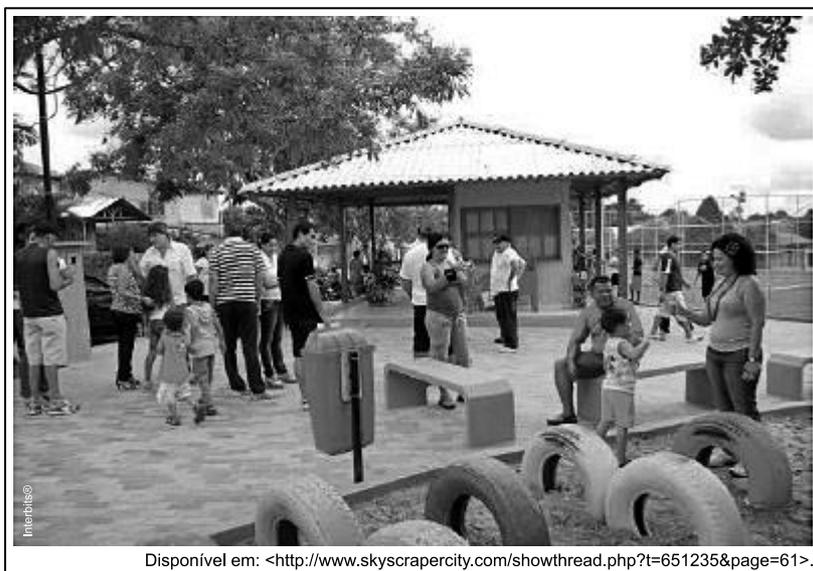
Comentários

A alternativa [D] é a única correta. Nossos gostos e hábitos não são criados individualmente, mas a partir do contexto de socialização de cada indivíduo. Não por acaso, pessoas que frequentam os mesmos lugares tendem a possuir gostos parecidos e identidades comuns.

Gabarito: D

28. (Upe 2013)

Observe a foto a seguir:



Ela apresenta a interação entre pessoas de um mesmo grupo. O processo de sociabilidade se desenvolve no grupo, com base em um conceito sociológico expresso na foto acima.

Sobre ele, analise as alternativas abaixo e assinale a CORRETA.

- A) A sociabilidade de novos membros de uma sociedade só é possível quando há mudanças radicais na estrutura social.
- B) Os espaços físicos de uma sociedade são destinados a vários processos sociais. Na foto percebe-se o único espaço destinado ao processo que permite a sociabilidade entre os indivíduos.
- C) A competição é um processo de sociabilidade evidenciado na foto, pois os contatos primários caracterizam as interações dos membros desse grupo.

D) As relações presentes na foto são um processo contínuo no qual o indivíduo, ao longo da vida, aprende, identifica hábitos e valores característicos, que o ajudam no desenvolvimento de sua personalidade e na sua integração com o grupo.

E) As interações mostradas na foto são baseadas em estratégias de competição com o objetivo de organizar movimentos de mudança da estrutura social vigente.

Comentários

A socialização dos indivíduos é um processo contínuo, que dura toda a vida. Essa característica independe dos processos sociais de competição ou mudança social, por exemplo. Além disso, vale frisar que a socialização não está restrita a somente um espaço social, mas se expande para diversos contextos diferentes.

Gabarito: D



1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Analise a imagem a seguir.



Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade. A sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

- A) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.
- B) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.
- C) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.
- D) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.
- E) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

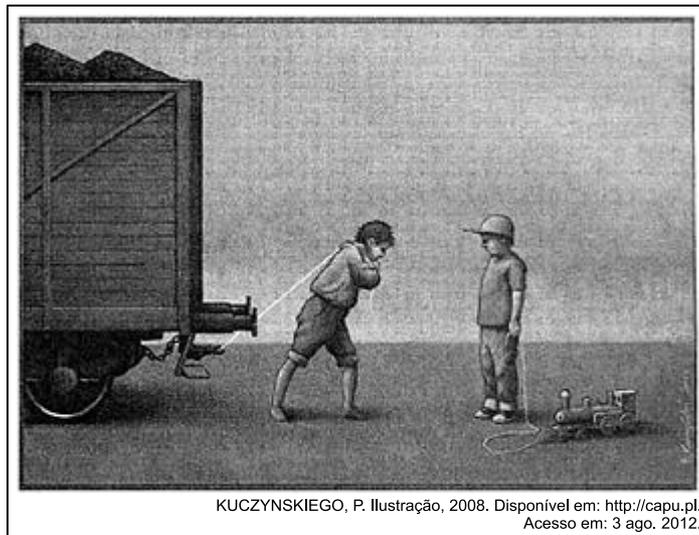
O que significa olhar o mundo sob a perspectiva sociológica?



(<http://commons.wikimedia.org>. Acesso em 20.04.2014)

- A) Considerar as nossas pré-noções sobre o social como expressão da verdade.
- B) Desenvolver um olhar de estranhamento para a realidade a fim de percebê-la como construção social.
- C) Reconhecer a ausência de nexo explicativo entre as vidas individuais e a realidade social.
- D) Desenvolver um olhar de naturalização da sociedade, pois o mundo e as coisas que nos cercam sempre foram assim.
- E) Desenvolver um olhar de neutralidade para realidade, para a formação de pré-noções sobre o social.

3.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- A) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- B) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- C) provocar a reflexão sobre essa realidade.

- D) propor alternativas para solucionar esse problema.
- E) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

4.

O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a:

- A) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- B) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- C) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- D) socialização das condições de produção.
- E) mercantilização da força de trabalho.

5.





As figuras indicam mudanças no universo feminino, como a:

- A) decadência da Monarquia, revelada pela aparição solitária e informal das nobres.
- B) redução na escolaridade, simbolizada pela vida dinâmica e sem dedicação à leitura.
- C) ampliação do *status*, conferida pela passagem do local rústico para os jardins do palácio.
- D) inclusão na política, representada pela diferença entre o espaço privado e o espaço público.
- E) valorização do corpo, salientada pelo uso de roupas mais curtas e pela postura mais relaxada.

6.

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. “Prefácio à Crítica da economia política.” In: MARX, K.; ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que:

- A) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- B) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- C) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.

D) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.

E) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

7.

TEXTO I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre governo*: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

TEXTO II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. *Dicionário de sociologia*. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

A) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.

B) Heterogênea, favorável à propriedade privada — Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.

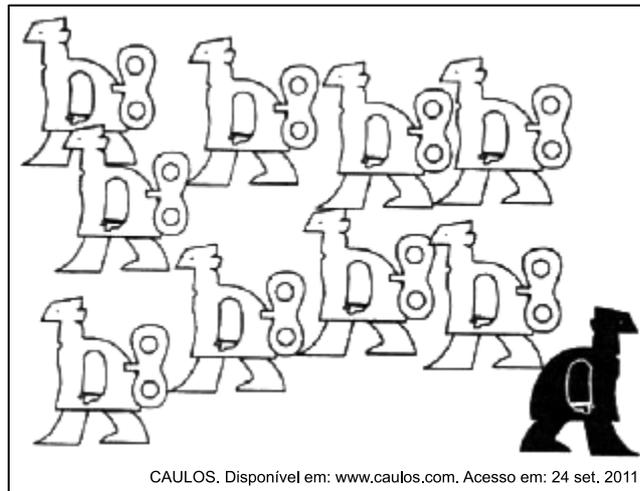
C) Igualitária, baseada na filantropia — Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.

D) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam — Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.

E) Libertária, em defesa da razão humana — Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

8.





O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:

- A) opressão das minorias sociais.
- B) carência de recursos tecnológicos.
- C) falta de liberdade de expressão.
- D) defesa da qualificação profissional.
- E) reação ao controle do pensamento coletivo.

9.

A crescente intelectualização e racionalização *não* indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, *poderíamos* ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H., MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a):

- A) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- B) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- C) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- D) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- E) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

10. (Interbits 2012)

Leia.

Sei que os anos vão passando e eu amando mais você.
Dedicando sempre um amor sem fim,
bons momentos de paixão e de felicidade.
E eu sempre acreditei que o seu amor era verdade.

Você sempre jurou a mim eterno amor,
que um dia casaria comigo e seria feliz.
Mas você mentiu, e eu vi que estava errado.
Um dia vi você sair com o ex-namorado.

Eu vou te deletar, te excluir do meu Orkut.
Eu vou te bloquear no MSN.
Não me mande mais scraps, nem e-mails, PowerPoint.
Me exclua também e adicione ele.

Ewerton Assunção. *Eu vou te excluir do meu Orkut.*

A música, acima, acaba por apresentar um aspecto novo da socialização existente na sociedade contemporânea. Que aspecto é esse?

- A) O aumento da importância da internet como mediadora das relações sociais.
- B) A relevância sociológica do amor para as relações amorosas.
- C) A traição como fato social total.
- D) A persistência da traição nas relações sociais.
- E) O desejo pela posse de meios de comunicação.

11. (Unioeste 2011)

Desde o início da sociologia, no século XIX, se vem discutindo a respeito da religião: se tem ou não importância; qual seu papel; qual a sua função social; etc. Igualmente, desde então há diferentes teorias que visam melhor elucidá-la. Assinale a alternativa incorreta.

- A) Na visão de Marx e Engels, e do materialismo histórico que lhes seguiu, a religião, obra humana, é um mau, pois que alienaria os homens quanto à realidade na qual viveriam, não lhes permitindo reagir às mazelas da dominação de classe.
- B) Para Durkheim a religião é um fato social, o qual tem como função social aprimorar a solidariedade interna do grupo e, com isto, favorecer a própria coesão da sociedade.
- C) Na compreensão de Weber o que importa na religião é esta servir à dinâmica da mudança social, deste modo não analisa a religião em busca da harmonia social.



D) A religião, de todo modo, pode ser vista como um dos componentes presentes, ao longo da história, nas diferentes culturas e povos, criando e orientando-lhes em suas cosmologias e cosmogonias.

E) As alternativas acima estão todas erradas.

12. (Unioeste 2011)

Um dos universos mais constantes nas Ciências Sociais diz respeito ao estudo das instituições sociais. Família, religião, trabalho foram temáticas investigadas pelos primeiros pesquisadores da área, mas que ainda continuam presentes na produção contemporânea. Sobre o conceito de instituição social é correto afirmar que:

A) o conceito de instituição social corresponde à ação de instituir ou determinar padrões de comportamento, padrões que são construídos historicamente e possuem um poder de coerção em determinado contexto.

B) as instituições sociais são as entidades filantrópicas que prestam serviço comunitário, elas são instituições por terem uma sede e um estatuto pré-determinado e são sociais por atender interesses públicos.

C) a linguagem não pode ser considerada uma instituição por ser algo natural do ser humano e não possuir seus limites claramente definidos, como é o caso da escola, por exemplo.

D) segundo Goffman, as únicas instituições com características sociológicas são as de caráter fechado, pois são impositivas e desenvolvem uma sociabilidade própria.

E) levando em consideração a teoria de Emile Durkheim, podemos afirmar que nem todas as instituições sociais podem ser consideradas como fatos sociais, pois estes obrigatoriamente precisam ser coletivos, coercitivos e externos aos indivíduos.

13. (Interbits 2012)

Émile Durkheim, em seus estudos de sociologia, confere importância central à religião em uma sociedade. Segundo ele, a religião:

A) Fortalece os laços de coesão social e contribui para a solidariedade entre os membros da sociedade.

B) Favorece a solidariedade do tipo mecânica, fundamental para evitar a anomia em uma sociedade moderna.

C) Aumenta a alienação dos indivíduos na sociedade capitalista.

D) Está intimamente relacionada ao surgimento do capitalismo na Europa.

E) Contribui para que o individualismo moderno seja relegado a somente alguns estratos sociais minoritários.

14. (Uel 2009)

A palavra “comunidade” entrou em vocabulário popular. É comum ouvir-se, por exemplo, a frase: “UEL promove curso voltado à comunidade”. Utilizada no dia a dia, “comunidade” é, no entanto, um conceito fundamental no interior do pensamento sociológico clássico. Para Durhan,

Na linguagem comum, a noção de comunidade refere-se a uma coletividade na qual os participantes possuem interesses comuns e estão afetivamente identificados uns com os outros. Essa ideia, que pressupõe harmonia nas relações sociais, é altamente valorizada, constituindo, por assim dizer, o ideal da vida social. É nesse sentido que a comunidade aparece como um mito do nosso tempo, pois ao ideal que ela representa opõe-se a realidade do conflito de interesses e da impessoalidade das relações sociais própria da nossa sociedade.

(DURHAN, E. R. *A dinâmica da cultura*. São Paulo: COSACNAIFY, 2004. p. 221.)

Com base no enunciado e nos conhecimentos sobre o tema comunidade, considere as afirmativas a seguir.

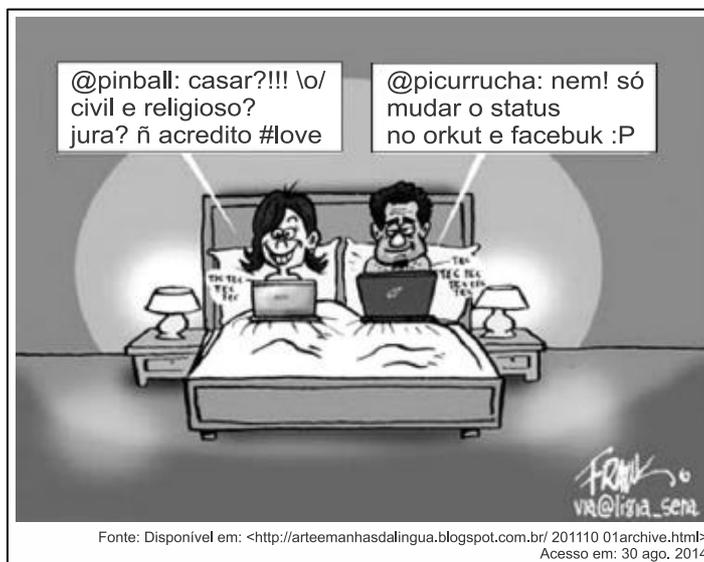
- I. A comunidade, para Tönnies, é um tipo de relação entre vontades humanas caracterizada por uma vontade social baseada na concordância, nas regras sociais comumente aceitas e na religião.
- II. A base da comunidade, de acordo com Weber, reside, a exemplo do que acontece na sociedade, em uma relação na qual a ação social exprime uma compreensão de interesses por motivos racionais de fins ou de valores.
- III. Segundo Marx, a verdadeira relação de comunidade só é possível no comunismo. Portanto, comunidade e sociedade de classes são incompatíveis.
- IV. A oposição comunidade-sociedade corresponde, de certa forma, à oposição entre solidariedade mecânica e solidariedade orgânica, introduzida na sociologia francesa de Émile Durkheim.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- C) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e VI são corretas.

15. (Uema 2015)

As novas tecnologias de comunicação têm moldado a vida moderna, a exemplo da situação expressa na charge.



A charge retrata uma crítica a novas formas de:

- A) grupo e de conflito sociais.
- B) mobilidade e de ação sociais.
- C) interação e de relação sociais.
- D) movimento e de instituição sociais.
- E) alienação e de desigualdade sociais.

16. (Upe 2015)

Observe a imagem a seguir:



O modo como as pessoas se organizam pode ser determinado pela existência de fortes laços de companheirismo, preocupação com o bem-estar uns dos outros, cooperação e confiança mútua.

No contexto da imagem, a organização apresentada demonstra um grupo comunitário caracterizado:

- A) por uma unidade de observação pessoal, no qual o grupo representa um elemento analítico referencial e representativo que permite compreender não somente o seu contexto.
- B) pela autossuficiência, ao passo que proporciona todas ou a maioria das atividades satisfazendo as necessidades dos membros do grupo.
- C) por uma homogeneidade ideológica, já que todas as ideias e mudanças vindas de fora do grupo são aceitas por todos de maneira uniforme.
- D) pela nitidez, porque o limite territorial do grupo vai além do espaço de cooperação, chegando até os limites do Estado Nacional.
- E) como um grupo em mutirão que busca satisfazer as necessidades dos grupos de conflito para manter a harmonia social.

17. (Upe 2015)

Instituição social é definida pela Sociologia como um conjunto de relações sociais relativamente permanentes, que absorve valores e procedimentos comuns e atende as necessidades básicas da sociedade. A Educação é um exemplo de instituição social, cujo papel é o de socializar os indivíduos no grupo comunitário.

Nesse contexto, NÃO é função da educação:

- A) transmitir a herança cultural.
- B) promover mudanças por meio do engajamento na pesquisa.
- C) familiarizar os indivíduos com os vários papéis da sociedade.
- D) prover a preparação para os papéis ocupacionais e profissionais.
- E) preparar os indivíduos para os papéis sociais exigidos exclusivamente pela família.

18.

Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é como as pessoas vão consumir essas unidades adicionais de tempo de lazer, mas que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

A partir da reflexão do historiador, um argumento contrário à transformação promovida pela Revolução Industrial na relação dos homens com o uso do tempo livre é o(a):

- A) intensificação da busca do lucro econômico.
- B) flexibilização dos períodos de férias trabalhistas.
- C) esquecimento das formas de sociabilidade tradicionais.
- D) aumento das oportunidades de confraternização familiar.
- E) multiplicação das possibilidades de entretenimento virtual.

19. (Upe 2014)

A vida em comunidade permite que as pessoas tenham uma maior aproximação física e afetiva, possibilitando um vínculo social denominado pela Sociologia de solidariedade. Para que haja uma ligação solidária entre os indivíduos, alguns aspectos são importantes. Sobre os aspectos que mantêm os membros de uma comunidade integrados, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A homogeneidade é uma característica das comunidades e se torna importante para seus membros, pois ela representa um conjunto semelhante de objetivos para a vida social.
- B) A ligação entre os membros de uma família é mais forte atualmente que há cem anos, pois a sociedade contemporânea possui mais meios de tornar as famílias integradas e, conseqüentemente, a comunidade.
- C) Os laços familiares são caracterizados como voluntários e emocionais, que permitem a formação de valores como o respeito mútuo. Isso é importante para a manutenção de vínculos comunitários de solidariedade.
- D) As comunidades localizadas geograficamente em morros têm como principal característica a nitidez, pois há um claro limite territorial.
- E) Os membros das comunidades que migram para outras regiões geográficas levam consigo elementos socioculturais de suas interações anteriores, e estas se constituem em aspecto importante para as novas socializações.

20. (Upe 2014)

Leia o texto a seguir:

Acordei pensando...

Que não agimos apenas por nosso desejo

Que sempre fazemos as coisas pensando em outros...

Que nossas ações só existem em relação a nossa família, vizinhança, cidade

Que essas ações, de espírito coletivo, geram solidariedade

Que quanto mais amor e relações existirem, mais coletivas serão nossas ações

Que os desejos ocultos e egoístas camuflam a infelicidade de quem é incapaz de pensar no coletivo.

Disponível em: <http://manguevirtual.blogspot.com.br/search/label/POESIA>

Acerca dos aspectos que definem o objeto de estudo sociológico contido no texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A coerção é uma característica importante para adaptar os indivíduos às regras da sociedade em que vivem.
- B) A educação dos indivíduos é uma forma utilizada pela sociedade para internalizar, nas pessoas, hábitos e costumes do grupo social.
- C) A ação individual é importante para a formação da coletividade, mas a vontade individual é fundamental para a constituição da solidariedade. Sem esta não existe sociedade.
- D) A generalidade é um aspecto importante nas ações coletivas, pois as regras e normas sociais são comuns a todos os membros de uma sociedade.
- E) As instituições sociais são responsáveis pela socialização e pelo controle das ações individuais. Elas ensinam os indivíduos a seguirem as regras sociais que lhes são exteriores.

21. (Interbits 2013)

O que pode acontecer a um indivíduo caso ele não tenha possibilidade de se socializar com ninguém? Assinale a alternativa correta sociologicamente.

- A) Ele ficará sozinho e sem amigos, tornando-se uma pessoa violenta.
- B) Ele provavelmente não sobreviverá em sociedade e terá grandes dificuldades para se comunicar.
- C) Ele será encaminhado para uma instituição de caridade.
- D) Ele não se reconhecerá como pessoa, uma vez que não terá conhecido o significado da palavra “amor”.
- E) Ele se tornará um empecilho para seus pais, um problema para a sociedade e não quererá viver.

22. (Interbits 2012)

Veja a figura abaixo:





A partir dela, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A percepção das gerações está relacionada à idade social dos indivíduos.
- B) A charge demonstra como as formas de socialização mudam com o passar das gerações.
- C) Devido às transformações tecnológicas, as formas mais novas de comunicação podem se tornar obsoletas com o passar das décadas.
- D) As modernas formas de comunicação deixarão de existir por causa das alterações climáticas naturais do planeta.
- E) Uma das formas de definir o presente é através da noção de “modernidade líquida”.

23. (Unicentro 2011)

Entende-se por socialização o processo por meio do qual:

- A) o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade.
- B) a sociedade divide a riqueza produzida socialmente.
- C) o indivíduo constrói laços de afetividade familiar.
- D) a comunidade é transformada em sociedade.
- E) os grupos sociais se constituem.

24. (Interbits 2012)

O estudo da religião é uma atividade desafiadora, que impõe demandas muito especiais à imaginação sociológica. Ao analisar práticas religiosas, temos que compreender as muitas crenças e rituais diferentes encontrados nas diversas culturas humanas.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 483.

A abordagem sociológica acerca do fenômeno da religião é bastante variada. Karl Marx, ao analisar a função da religião na sociedade capitalista, faz uma interpretação bem diferente daquele de Durkheim e de Weber. Que abordagem é essa adotada por Marx?

A) Marx relaciona a religião com a alienação e a ideologia. Segundo ele, a religião conforma os homens no regime de dominação no qual eles vivem, destituindo-os da sua capacidade de transformação da realidade e justificando desigualdades e injustiças em nome de deuses que são, na verdade, fruto da criação humana.

B) Marx faz uma abordagem otimista acerca da religião. Segundo ele, todas as religiões, em um sistema capitalista mundial, tendem a se sincretizar em um único modelo religioso de valorização do homem enquanto ser fundamental.

C) Marx considera a religião como elemento fundante do capitalismo moderno. Para ele, a religião oferece a base sobre a qual a moral burguesa irá se constituir. A essa base ele deu o nome de espírito do capitalismo.

D) Marx analisa a religião a partir do totemismo australiano. É desse modelo religioso que ele extrai a importância da religião para a solidariedade orgânica no capitalismo.

E) Marx compreende a religião como um produto da indústria cultural. Tal como os produtos culturais de massa, a religião tem a característica de inebriar a população, fazendo com que ela não perceba os problemas sociais. É por isso que ele afirmou que “a religião é o ópio do povo”.

25. (Interbits 2012)

O casamento não é objeto de nenhuma cerimônia, e a acelerada circulação matrimonial dos jovens faz dele um negócio corriqueiro. No entanto, sempre que uma união se torna pública com a mudança de domicílio de alguém, produz-se uma sutil comoção na aldeia. O novo casal começa imediatamente a ser visitado por outros casais, seu pátio é o mais alegre e bulhento à noite; ali se brinca, os homens se abraçam, as mulheres cochicham e riem. Dentro de alguns dias, nota-se uma associação frequente entre o recém-casado e um outro homem, bem como entre sua mulher e a mulher deste. Os dois casais começam a sair juntos à mata, a pintar-se e decorar-se no pátio do casal mais novo. Está criada a relação de *apihi-pihã*.

Fonte: Instituto Socioambiental. Disponível em:
<<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/arawete/106>> Acesso em 13 dez. 2012.

O texto acima descreve como se constroem as alianças matrimoniais e as relações de amizade entre os Araweté, grupo indígena que vive atualmente no estado do Pará.

A respeito da instituição do casamento, assinale a alternativa correta sociologicamente.

- A) O casamento deve ser sempre constituído por pessoas de sexos opostos.
- B) O casamento, por ser uma construção social, pode existir de formas diversas.
- C) O casamento existe somente na sociedade ocidental.
- D) Todo casamento pressupõe um rito de passagem.
- E) O casamento é desejado somente pelas mulheres.

26. (Unesp 2012)

Regulamentação publicada nesta segunda-feira, no Diário Oficial do Município do Rio, determina que as crianças e adolescentes apreendidos nas chamadas cracolândias fiquem internados para tratamento médico, mesmo contra a vontade deles ou dos familiares. Os jovens, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (Smas), só receberão alta quando estiverem livres do vício. A “internação compulsória” vale somente para aqueles que, na avaliação de um especialista, estiverem com dependência química. Ainda de acordo com a resolução, todas as crianças e adolescentes que forem acolhidos à noite, “independente de estarem ou não sob a influência do uso de drogas”, não poderão sair do abrigo até o dia seguinte.

(www.estadao.com.br, 30.05.2012. Adaptado.)

As justificativas apresentadas neste texto para legitimar a “internação compulsória” de usuários de drogas são norteadas por:

- A) princípios filosóficos baseados no livre-arbítrio e na autonomia individual.
- B) valores de natureza religiosa fundamentados na preservação da vida.
- C) valores éticos associados ao direito absoluto à liberdade da pessoa humana.
- D) realização prévia de consultas públicas sobre a internação obrigatória.
- E) critérios médicos relacionados à distinção entre saúde e patologia.

27. (Interbits 2013)

A opção 'curtir', no Facebook, pode revelar muito mais do que se pretende. Uma pesquisa publicada na última segunda (11) mostra que analisar os padrões destas preferências pode dar estimativas surpreendentemente precisas sobre informações pessoais que o usuário não expõe.

O estudo examinou 8.000 usuários do Facebook nos Estados Unidos, que, voluntariamente, disponibilizaram suas opções 'curtir', perfis demográficos e resultados de testes psicométricos.

Aqueles apontados como homossexuais foram classificados como tais não porque clicaram em sites sobre casamento gay, mas por causa de suas preferências musicais e televisivas, por exemplo.

Cristãos e muçulmanos foram corretamente classificados em 82% dos casos e uma boa precisão nas previsões foi alcançada nos status de relacionamento e uso de substâncias, entre 65% e 73%.

Disponível em: <<http://folha.com/no1244776>> Acesso em 13 mar. 2013. Adaptado.

Segundo a sociologia, esse tipo de pesquisa serve para demonstrar que:

- A) As pessoas estão deixando rastros perigosos na internet.



- B) Somente a psicologia é capaz de analisar o comportamento humano.
- C) A forma como a pessoa se relaciona nas redes sociais é determinada diretamente pela sua orientação sexual.
- D) A identidade e o gosto dos indivíduos estão relacionados a características sociais.
- E) Não há qualquer indício de verdade nas conclusões da pesquisa.

28. (Upe 2013)

Observe a foto a seguir:



Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=651235&page=61>>.

Ela apresenta a interação entre pessoas de um mesmo grupo. O processo de sociabilidade se desenvolve no grupo, com base em um conceito sociológico expresso na foto acima.

Sobre ele, analise as alternativas abaixo e assinale a CORRETA.

- A) A sociabilidade de novos membros de uma sociedade só é possível quando há mudanças radicais na estrutura social.
- B) Os espaços físicos de uma sociedade são destinados a vários processos sociais. Na foto percebe-se o único espaço destinado ao processo que permite a sociabilidade entre os indivíduos.
- C) A competição é um processo de sociabilidade evidenciado na foto, pois os contatos primários caracterizam as interações dos membros desse grupo.
- D) As relações presentes na foto são um processo contínuo no qual o indivíduo, ao longo da vida, aprende, identifica hábitos e valores característicos, que o ajudam no desenvolvimento de sua personalidade e na sua integração com o grupo.
- E) As interações mostradas na foto são baseadas em estratégias de competição com o objetivo de organizar movimentos de mudança da estrutura social vigente.



- | | | |
|------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 10. Alternativa A | 19. Alternativa B |
| 2. Alternativa B | 11. Alternativa E | 20. Alternativa C |
| 3. Alternativa C | 12. Alternativa A | 21. Alternativa B |
| 4. Alternativa C | 13. Alternativa A | 22. Alternativa D |
| 5. Alternativa E | 14. Alternativa D | 23. Alternativa A |
| 6. Alternativa B | 15. Alternativa C | 24. Alternativa A |
| 7. Alternativa A | 16. Alternativa B | 25. Alternativa B |
| 8. Alternativa E | 17. Alternativa E | 26. Alternativa E |
| 9. Alternativa D | 18. Alternativa C | 27. Alternativa D |
| | | 28. Alternativa D |



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido estudante. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.